

Ata da Décima Oitava Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezenove de agosto de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Sr. Luiz Carlos de Campos para proferir o seguinte texto: Segunda Carta a Timóteo – Capítulo 4, versículos 1 a 5: “Rogo a você diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir para julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e por seu Reino; proclame a Palavra, insista no tempo oportuno e inoportuno, advertindo, reprovando e aconselhando com toda paciência e doutrina. Pois vai chegar o tempo em que não se suportará mais a doutrina, pelo contrário, com a comichão de ouvir alguma coisa, os homens se rodearão de mestres a seu bel-prazer. Desviarão seus ouvidos da verdade e os orientarão para as fábulas. Quanto a você, seja sóbrio em tudo, suporte o sofrimento, faça trabalho de um anunciador do Evangelho, realize plenamente o seu ministério.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV n.º 0441/2014, dando

resposta ao Requerimento nº 143/2013, do Sr. Gerson Antonio solicitando informações sobre o Programa de Castração de Cães e Gatos (convênio com a FAJ, obrigações da Faculdade e da Prefeitura, entre outras questões); 2. Ofício SEGOV nº 0464/2014, dando resposta ao Requerimento nº 186/2013, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde e ao Executivo Municipal a feitura de um convênio entre o Hospital Municipal e os Hospitais da Região que tenham UTI Neonatal, para atendimento de todos os recém nascidos de Jaguariúna, que necessitarem desse serviço, enquanto o Hospital não tiver a sua UTI Neonatal; 3. Ofício SEGOV nº 0465/2014, dando resposta ao Requerimento nº 191/2013, do Sr. Alexandre da Silva Santos, solicitando informações sobre o Programa Bolsa Família; 4. Ofício SEGOV nº 0466/2014, dando resposta ao Requerimento nº192/2013, do Sr. Alexandre da Silva Santos solicitando informações sobre qual o motivo da retirada das plantas do Parque Linear; 5. Ofício SEGOV nº 0467/2014, dando resposta ao Requerimento nº193/2013, do Sr. Alexandre da Silva Santos solicitando sobre qual o motivo dos alunos de algumas escolas municipais não usarem uniformes escolares. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentadas as seguintes proposições: Requerimentos, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informar quantos pacientes de Jaguariúna estão aguardando para a realização de cirurgia de joelho, quadril e ombro pela rede pública de saúde? Em quais hospitais eles são atendidos para estas cirurgias? Qual é o tempo médio de espera para que se realizem? Há algum plano da Secretaria Municipal de Saúde para diminuir ou acabar com a fila de espera? 2. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações se Município através de seus Programas Projetos e serviços em diversas áreas e através de suas secretarias municipais está respeitando o Plano Nacional da pessoa com Deficiência – Viver sem Limite? De que forma o Plano está sendo aplicado em cada área? Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal limpeza, conservação e poda do mato existente nas margens das ruas e avenidas do Bairro Colinas do Castelo; 2. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal aumento da ronda da Guarda Municipal nos Campus I e II da Faculdade de Jaguariúna (FAJ); 3. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal a construção de uma área de lazer com quadras poliesportivas, campo de futebol e playgrounds no Bairro Colinas do Castelo; 4. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal instalar “Academia ao ar livre” no bairro Colinas do Castelo; 5. Do

Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal limpeza dos terrenos baldios da rua Andriotti, nas chácaras Panorama. Moções:

1. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de Pesar pelo passamento do Sr. Antonio Lima dos Santos ocorrido em 12 de agosto corrente, aos 34 anos de idade, nesta cidade;
2. Dos Srs. William de Souza Silva – Zidane e Gerson Antonio – Gerson do Gás de Pesar pelo passamento do Senhor Eduardo Campos, ocorrido no dia 13 de agosto de 2014, aos 49 anos de idade;
3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor ao Senhor Gerson Antonio por ser Campeão brasileiro no 36º Campeonato Brasileiro de Luta de Braço, acontecido de 15 a 17 de agosto corrente, em Indaiatuba, SP. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 000627/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 89.188,25; 2. Comunicado nº 006550/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 365,30; 3. Comunicado nº 010524/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 8.250,00; 4. Comunicado nº 010525/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 74.977,08; 5. Comunicado nº 014585/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.815,00; 6. Comunicado nº 014586/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 227.417,06; 7. Comunicado nº 014587/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 258,37; 8. Comunicado nº 014588/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 100.000,00; 9. Comunicado nº CM 204264/2014 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 433.001,90; 10. Of. n 1109/14GP do Presidente da Câmara Federal acusando recebimento da Moção nº 036/2014 dos Srs. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres e Gerson Antonio – Gerson do Gás de apoio à luta dos Enfermeiros de todo o Brasil para a aprovação do Projeto de Lei 2295/2000 que regulamenta a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem em 30 horas semanais; 11. CE-RENOVIAS -163/2014 do Diretor Presidente da Renovias Concessionária S/A dando resposta ao Requerimento nº 137/2014 do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando a construção de uma passarela em frente ao ponto de ônibus do Bairro Bananal, ligando as duas pistas na Rodovia SP-340 - sentido Jaguariúna-Campinas; (com copia para a EMTU); 12. Processo nº 09/2014 – Finanças e Contabilidade desta Câmara

Municipal – Balancete Mensal relativo à Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Jaguariúna mês de maio/2014; 13. Processo nº 10/2014 – Finanças e Contabilidade desta Câmara Municipal – Balancete Mensal relativo à Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Jaguariúna mês de maio/2014; 14. Processo nº 11/2014 – Finanças e Contabilidade desta Câmara Municipal – Balancete Mensal relativo à Receita e Despesa da Câmara Municipal de Jaguariúna mês de junho/2014; 15. Processo nº 12/2014 – Finanças e Contabilidade desta Câmara Municipal – Balancete Mensal relativo à Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Jaguariúna mês de junho/2014. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informar quantos pacientes de Jaguariúna estão aguardando para a realização de cirurgia de joelho, quadril e ombro pela rede pública de saúde? Em quais hospitais eles são atendidos para estas cirurgias? Qual é o tempo médio de espera para que se realizem? Há algum plano da Secretaria Municipal de Saúde para diminuir ou acabar com a fila de espera? Em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações se Município através de seus Programas Projetos e serviços em diversas áreas e através de suas secretarias municipais está respeitando o Plano Nacional da pessoa com Deficiência – Viver sem Limite? De que forma o Plano está sendo aplicado em cada área? Em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de Pesar pelo passamento do Sr. Antonio Lima dos Santos ocorrido em 12 de agosto corrente, aos 34 anos de idade, nesta cidade; em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 4. Moção dos Srs. William de Souza Silva – Zidane e Gerson Antonio – Gerson do Gás de Pesar pelo passamento do Senhor Eduardo Campos, ocorrido no dia 13 de agosto de 2014, aos 49 anos de idade; em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor ao Senhor Gerson Antonio por ser Campeão brasileiro no 36º Campeonato Brasileiro de Luta de Braço, acontecido de 15 a 17 de agosto corrente, em Indaiatuba, SP; em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos,

Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente de abrir sua fala parabenizando ao nobre Colega Vereador Zidane e Gerson pela moção ao Colega de Partido deles que, infelizmente, veio a falecer, e que lamentava como pessoa, e como candidato estava num cenário que precisavam de mais opções, e que era uma fala diferente no momento, e que lamentava, e que fazia parte; disse ao Sr. Presidente que queria parabenizar ao nobre Colega Bozó que colocou um requerimento muito interessante em relação às cirurgias no Município, principalmente, as de joelho, e que alguém já tinha lhe procurado em relação a isso daí, e que procurou a Secretária que lhe disse que havia cinco anos estava parado esse procedimento, e que tinha uma parceria com a Unicamp, e parabenizou ao Bozó, porque o requerimento era muito bom, e desejou que ele tivesse a resposta, e passasse para eles também, e que tivesse tal demanda atendida, que estava grande no Município; a seguir, disse ao Sr. Presidente que ele tinha colocado umas indicações referentes à Colinas do Castelo, e que era um bairro antigo na cidade, estava um pouco abandonado, e que entendia o momento da cidade, mas achava que estava na hora de ter ali um parque de lazer no bairro, era um bairro que tinha uma geografia um pouco acidentada, não tinha espaço para ser aproveitado, e pediu ao Executivo que olhasse com bons olhos à Colinas do Castelo e contemplasse o bairro com um parque de lazer, uma academia ao ar livre, para o pessoal ter esse momento; disse, ainda, ao Sr. Presidente, que ele tinha colocado, também, uma indicação pedindo limpeza e conservação das ruas, e que estava um pouco crítico, também, e que via que estava tendo bastante obra de pavimentação no Município, estava sendo recuperado algumas ruas aí, e que achava que estava andando; disse ao Sr. Presidente que ele queria passar para os Colegas e ao público presente com relação ao momento em que estavam vivendo, sobre a escassez de água, pouca chuva, e que uma coisa o chamou a atenção, naquela semana, pois algumas pessoas passaram para ele com relação ao bairro Pinheiros e que estava tendo um vazamento enorme na caixa do bairro Pinheiros, e que um morador ligou para ele, quase meia noite, desesperado, no dia anterior, que estava vazando água muito lá na caixa, e que pediu para seu Assessor e ele ligou no Departamento, cobrou com urgência, porque nos dias de hoje era inadmissível o vazamento de água, e que queriam correr e tentar arrumar; pediu ao Departamento responsável, de Água e Esgoto, que tomasse essa providência, e que não conseguiu precisar se era um vazamento ou se estava tendo transbordamento de água, mas achava que tinha que ser resolvido

isso, pois não dava para desperdiçar água nos dias de hoje; disse que era isso, agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, agradecendo as palavras do nobre Colega Vereador Romilson, que o antecedeu na tribuna, e aproveitou para deixar essa mensagem em nome do PSB, que foi uma verdadeira tragédia, independente de ter sido político, mas extensivo, também, aos demais ocupantes daquela aeronave, e deixou os sentimentos e toda mensagem positiva de conforto para todos os familiares dos que morreram daquela forma trágica e em especial ao Sr. Eduardo Campos que teve a sua trajetória, os sonhos interrompidos por esta tragédia, nesta queda de avião; pediu que Deus iluminasse e confortasse suas famílias, e tentasse de alguma forma reparar tamanha perda, e ficasse na memória de todos, os bons exemplos; disse de aproveitar para falar, também, de um grande ensinamento que ele deixou, Eduardo Campos, como um socialista, estendendo também ao político, Plínio de Arruda Sampaio, que também foi um grande socialista, e essas duas pessoas deixaram para todos, uma mensagem muito importante para o processo político,

que o Socialismo visava serviços públicos gratuitos, que o Estado promovesse à Sociedade, Saúde gratuita, Educação gratuita, Assistência gratuita, e todos os tipos de serviços, através da arrecadação de impostos, gratuitos à população, mas, principalmente, de qualidade, e que o Estado conseguisse através deles, representantes políticos, levar esse objetivo que a sociedade esperava deles que era Educação, Saúde, enfim, todas as áreas públicas e serviços públicos gratuitos e de qualidade; disse que gostaria de frisar essas colocações desses dois grandes socialistas; disse, ainda, de pedir ao Sr. Presidente, que eles reiterassem, reforçassem o pedido, o requerimento que foi feito, há duas sessões atrás, sobre a questão da Saúde, que eles não deixassem que fatos controversos e informações distorcidas os pegassem desprevenidos, novamente, e que eles não deixassem a população com respostas, e que o Prefeito, a Sra. Secretária de Saúde, os Representantes do Hospital, pudessem estar vindo na Câmara, o mais breve possível na Câmara, e eles pudessem dar a resposta de toda essa logística, dessa mudança, principalmente, como foi informado pela questão financeira do Município, sobre o futuro da Saúde Pública Municipal de Jaguariúna; disse que ficava ali seu pedido, disse ao Sr. Presidente, que eles pudessem o mais breve possível dar andamento naquele requerimento e que tinha certeza que o Executivo não iria tratá-los dessa forma, mas que não chegasse aí a colocação, que foi até muito bem colocada pelo colega Vereador Adilson, que demorasse um ano para vir a resposta, quiçá após o término do mandato, que não iria ter efetividade

nenhuma de resposta para a sociedade; disse que essas seriam as colocações e agradeceu aos colegas pelas proposituras, pelas aprovações e parabenizou ao Colega Gerson pela sua vitória, pela sua conquista, um esportista e todo esporte ele tinha um mérito pela dedicação e tinha certeza que ele tinha esses resultados porque gostava do que fazia e fazia da melhor forma possível, e o parabenizou pelo resultado obtido, e agradeceu pela atenção de todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Adilson José Abracez e Alexandre da Silva Santos que a passaram; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, primeiramente, parabenizando o Vereador Gerson pela conquista em Indaiatuba, estendeu as palavras do Vereador Zidane, que era fundamental, e que sabiam da luta do Vereador, do trabalho, e quando ele conquistava um título como aquele, sabia da alegria dele, da comemoração; parabenizou ao Gerson, desejando que continuasse sempre assim, praticando o esporte, que era muito bom, e levando o nome da Cidade para todos os cantos aí; comentou, ainda, e que o Zidane tinha comentado das respostas, e que era interessante, e que achava que tinha sido no final do ano, não se lembrava naquele momento, tinha feito um requerimento ou uma indicação, que as chuvas entravam na escolinha Oscar de Almeida, e a manilha jorrava na calçada as águas das chuvas, e que chegou a resposta para ele, naquele dia ou na outra sessão, mas que naquele dia tinha subido no seu gabinete e que ele estava lendo, e a resposta veio, e que achava que só mudava o cabeçalho, e que eles escreviam as mesmas coisas, dizendo que foi vistoriada a área, não havia a necessidade da atual, e que não deixava de ser uma obra, uma canaletta, mas que ele deu risada porque no sábado de manhã ele tinha passado, o pessoal estava fazendo, e vinha a resposta que não havia necessidade de fazer; disse que, então, só ficava aí seu desabafo, e que brincava e dava risada, mas, disse ao Sr. Presidente, que eles precisavam tomar umas providências nessas respostas, e que lá na entrada da Roseira, o pessoal que estava fazendo a canalização do esgoto, o pessoal arrumou e depois foi lá e cortou de novo, bem na subida da rua Amoreira, cortaram para fazerem a emenda da tubulação, e aquilo já estava lá há um mês, e aquilo era um pó o dia inteiro, e o pessoal, se colocasse um pedrisco lá, já facilitaria, e que outra vez já foi comunicado, o pessoal foi lá, fez o serviço e cortou, abriu o buraco de novo, fazia um mês, e o pessoal não ia, e ele vinha cobrando, e que achava que alguém da Secretaria do Meio Ambiente tinha que acompanhar o serviço que vinha sendo feito, e que na Roseira de Baixo sabia que estava tendo este tipo de problema, pra solucionar, e no mais agradeceu a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina e Gerson Antonio que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo

Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, primeiramente, parabenizando ao Colega Gerson pela conquista lá em Indaiatuba, e ficava feliz, o Vereador que era um batalhador desse esporte, pouco difundido, mas sabia que há muitos anos batalhava por ele e que ficava feliz, realmente, que ele, através do amor que ele tinha por aquele esporte, que ele pudesse conquistar ainda mais adeptos e que ele realizasse sempre esse sonho que foi lutar por isso; parabenizou ao Sr. Gerson, dizendo que ele ficava muito emocionado em estar ali desejando isso a ele, porque sabia o quanto ele tinha lutado antigamente, quando ele nem era Vereador, buscando patrocínio, tentando espaço, tentando com que a municipalidade entendesse esse esporte, e ter um espaço, também, por parte da Administração, com bons olhos, a difusão desse esporte; disse que ele era merecedor, e qualquer ação nesse sentido que levasse o esporte mais adiante, ele fazia parte disso no Município; o parabenizou mesmo dizendo que ficava feliz, e brincou dizendo que era pena que ele, Alfredo, não estava participando, senão ele, Gerson, não seria o campeão, e quem sabe na próxima ele iria lá ajudá-lo; a seguir, parabenizou aos requerimentos e indicações, e que só uma resposta ao Vereador Romilson, a preocupação com a falta de água era importante, e que eles tinham que sensibilizar a população através de medidas que pudessem as pessoas estarem de uma certa forma cobrando a vizinhança, os próprios moradores na conscientização do não desperdício de água, mas o Município tinha que dar o seu exemplo, e que vinham ouvindo muitas falhas com o sistema de armazenamento no Município, fazendo com que algumas caixas d'água vazassem e trazendo essa preocupação que era natural num momento como este que o Estado de São Paulo e uma parte do País estava passando; disse que tinham que ligar, o Departamento estava atento, e que sabia que todos tinham bons relacionamentos com esses departamentos e que tinha o telefone do Irineu, procurava sempre ligar para o Irineu direto, o Irineu era preocupado com essa ação, assim como todos os funcionários daquela área, assim pediu para que ligassem para ele direto, não importando o dia, não importando a hora, para que, realmente, se tomasse as devidas providências; lembrou, também, que o Município, há pouco tempo, inaugurou mais uma caixa no alto do Morro do Catão, onde todos falavam, de mais um milhão de litros, e que isso vinha contribuindo com o não racionamento de água no Município, mas a conscientização era muito mais importante que isso, e que fizeram um trabalho muito grande com a diminuição de perdas nas redes e isso fazia com que o Município acabasse não tirando mais água do rio para tratar, e que a água que estava sendo retirada era a mesma de muitos anos atrás, e isso contribuía demasiadamente com o Meio Ambiente, e que acabava deixando a

água para municípios que talvez tivessem mais dificuldades, como sabiam que estava tendo; disse que este trabalho de evitar perdas era importante, não só por parte do Poder Público, mas por parte de todos os cidadãos; disse que essa cobrança tinha que ser grande, e que ele vinha sendo cobrando na rua, porque a população ouvia em alguns documentários de telejornais ou próprios jornais, onde cidades da região passava a fiscalização multando quem estivesse lavando rua, lavando carro, enfim, nesses momentos tristes aí, e que em Jaguariúna não estavam fazendo isso ainda, e que percebiam a preocupação da população para que eles tomassem a providência de multar, enfim, de coibir esse tipo de ação, mas que achava que antes de multar, achava que tinha que sensibilizar e a sensibilização só acontecia se cobrassem do vizinho, do amigo, dizendo que estavam fazendo uma coisa errada, e que achava que valia muito mais isto do que se pegar no bolso da pessoa, mas que sabiam que o Município estava tomando ações para que isso ocorresse, porque a falta de água estava muito grande, e que viu um relatório, e que alguns falavam que era dos últimos sessenta anos, e que não era, fazia cento e trinta e dois anos, que não tinha uma seca como esta no Estado, e que, antigamente, havia rezas em alguns momentos do ano, e que precisavam pensar nisso, também, para ver se chovia, porque estava preocupante e esperava que a população não fosse ainda mais afetada com esse problema, e que estavam tomando medidas e cabia a cada um, também, realmente, tomar medidas para que se pudesse melhorar; a seguir, disse, também, e parabenizou a moção dos nobres Vereadores do PSB da Bancada da Câmara Municipal em homenagem ao Eduardo Campos e que ele queria acreditar que a morte dele fizesse com que o Brasil pudesse mudar, e que eles já viram alguns reflexos aí, e que era uma pena e que achava que os familiares dele podiam até, amanhã ou depois, confortados, dizer: “Meu Pai, meu Esposo, não morreu em vão.” Porque eram os mistérios divinos, também da política, fez com que uma pessoa que estava nas pesquisas em terceiro, já apontasse a sua sucessora como uma possível Presidente do Brasil, e que era destino, tinha acabado de falar, da Política, e principalmente, de Deus, mas que isso ocorresse, e que fazia a fala ali de voz aberta, e não podia continuar do jeito que estava, o País cada vez mais com recordes de arrecadação de impostos e os impostos não sendo revertidos à população, e que falavam aí de um crescimento que não existia, e que estavam vendo o comércio com dificuldades, a indústria com dificuldades e pouca ação do Governo Federal neste sentido; disse esperar que a Marina ou o Aécio, que eram os candidatos frente e de oposição a este governo que foi trágico para o País, pudesse, realmente, ser os vencedores na próxima eleição e dizer que ou um ou o outro seriam melhores

que o Governo que estava ali; disse esperar que se um dia eles pudessem morrer pelo País, e falassem: “Olha! Eu morri pelo meu país.” Esperava que, realmente, os familiares do Eduardo Campos tivessem esse orgulho de dizer que, realmente, a morte dele não foi em vão e que o País se modificou a partir desse momento, que foi trágico, todos sabiam disso, mas esperava que havia sempre uma centelha no coração de todos os brasileiros, pois não podia continuar do jeito que estava, e que esperava que isso mudasse e com isso, realmente, o Brasil, voltasse a crescer; desejou boa noite a todos; Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 048/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênio de cooperação técnica com o SESI e a FLEXTRONICS objetivando viabilizar a execução do Programa Atleta do Futuro. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou mais uma vez a todos, dizendo que gostaria de fazer uma reflexão e que era de um assunto que foi discutido na reunião de Comissão, e que eles votaram ali, disse ao Sr. Presidente, o projeto, e que ele até tinha vindo, novamente, em regime de urgência, e até foi questionado que o regime de urgência eram quarenta dias, e que eles teriam de ter um pouco mais de tempo para estar discutindo o projeto, e ele falava ali no Termo de Cooperação Técnica do SESI, que ele seria de vinte e sete de junho a trinta e um de dezembro, e que tinham perdido aí... junho, agosto, então, quase dois meses que já tinham ido e não seriam aproveitados neste projeto; disse ao Sr. Presidente que o que lhe chamava a atenção era um assunto que eles já tinham discutido na Casa, e que ele também não gostaria de conflitar com os Colegas em alguns questionamentos que até eram colocados, e que ele até, recentemente, tinha sido indagado que eles

votaram projetos ali, e depois ficavam facultativos e o Executivo fazia os termos aditivos, fazia as mudanças que eram necessárias aos projetos e não passava mais pela Câmara; disse que ele gostaria de chamar, também, a responsabilidade para a Câmara, e todos esses projetos fossem discutidos na Câmara, e que eles aprovavam os projetos e depois o Executivo fazia, ficava apenas ao critério do Executivo, não querendo tirar ali os méritos dos projetos, era importante, qualquer tipo de prática de incentivo que não tinha, a parceria, tinha certeza, que o projeto iria trazer benefício para a sociedade, embora tivessem ali um quadro significativo de cessão de servidores para esse convênio, e que ele gostaria de ressaltar, disse ao Sr. Presidente e aos Senhores Vereadores, até antes de ser Vereador, e como ele vinha estudando o processo legislativo, a Câmara, ele gostaria de lembrar, também, de uma pessoa querida ali do Município, o saudoso José Emílio Bergamasco, que fazia muito bem de encaminhar para os Vereadores os termos, as minutas do convênio e de execução do convênio, e que ali eles tinham apenas a minuta do termo de cooperação técnica, e que não sabiam ali no projeto, como seria executado, onde, como iria ser feito, de que forma seria realizado e tipos de recursos nesse projeto; disse que gostaria de verificar, e que estava conversando com o Jurídico e que achava que teve uma mudança na legislação, mas não custava ao Jurídico da Prefeitura de mandar esta minuta, principalmente, para nestes regimes de urgências, porque eles ficavam ali algemados na questão jurídica, porque não podiam pedir vistas, não tinham mais prazos, e tinham que votar o projeto e também não tinham mais outra oportunidade de tentar questionar, mas claro, esperando e com a esperança que não haveria surpresas, e que esse projeto seria de benefício para a sociedade; disse que eram só essas questões de regime de urgência que ele gostaria de não ouvir algumas informações trocadas, que eles eram questionados pela sociedade que votavam os projetos ali e deixavam apenas para o Executivo, aliás ele gostaria, se houvesse a possibilidade de discutir com os colegas outros projetos que eles chamassem a responsabilidade para a Câmara e passassem a discutir os aumentos de tarifas, enfim outros tipos de aumentos na Câmara, chamando a responsabilidade para os Vereadores; disse, ainda, ao Sr. Presidente, que ele gostaria de colocar uma observação, mas parabenizando o Executivo pela iniciativa e a própria empresa e deixava ali a sua colocação, e iria fazer através de requerimento outras informações que não estavam previstas no presente projeto e que votava favorável ao projeto e agradeceu à atenção de todos; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra ressaltando uma palavra que o nobre Vereador tinha dito com relação à minuta do convênio e que, antigamente, realmente, era

necessário na aprovação dos projetos e em virtude de uma mudança na legislação não era necessário o acompanhamento da minuta do convênio para os projetos, mas como bem disse o Vereador seria importante para o conhecimento dos Vereadores tudo aquilo que seria o comprometimento por parte do Poder Público com relação à execução daquele projeto, e só lembrava que aquele projeto tinha prazo de seis meses, poderia ser renovado no convênio com o SESI e a FLEXTRONICS, que era uma empresa e ele esperava que todas as empresas, após o projeto estar em franco desenvolvimento, pudessem sensibilizá-los, mais empresas pudessem entrar para que pudessem fortalecer ainda mais esse tipo de atividade no Município; disse que o projeto era bom, era uma parceria, e que depois eles poderiam analisar mais para frente, se caso houvesse a necessidade de prorrogação desse convênio, voltaria à Câmara, e com isso eles poderiam, até, neste período, acompanhar, e que era só lembrar que a Administração tinha ligado para eles, solicitando uma certa urgência, realmente, àquele projeto, haja visto que ele já estava para elaboração no Executivo desde junho, e que tiveram uma sessão no dia dezoito, dezoito de junho, depois tiveram o recesso parlamentar, foi encaminhado na última sessão, e pediu para que eles pudessem votar naquele dia, e agradeceu aos nobres Vereadores que se sensibilizaram, discutiram o projeto no dia anterior, nas Comissões temáticas e colocaram o projeto na pauta; disse que ficava, realmente, muito agradecido, porque, realmente, fizeram com que essa mobilização resultasse na discussão e votação daquele projeto ainda naquele dia; agradeceu. A seguir, em discussão o Projeto de Lei nº 048/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênio de cooperação técnica com o SESI e a FLEXTRONICS objetivando viabilizar a execução do Programa Atleta do Futuro, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 033/2014, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que inclui no Calendário Oficial do Município a Semana de Valorização dos Educadores. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 034/2014, do Sr. Adilson José Abracez, que denomina a Academia Adaptada para Pessoas com Deficiência de Ronaldo José Corrêa, situada no Parque Serra Dourada. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art.

168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abrucez, dando boa noite a todos, aos senhores Vereadores, ao pessoal que os acompanhavam sempre, ao pessoal frente, de linha das campanhas, da política de Jaguariúna, que participam, e ele ficava feliz de ver todos lá; parabenizou, primeiramente, ao Vereador Gerson, pela premiação e disse que lá ninguém ousava votar contra o projeto dele, porque o campeão lá não era fácil, não, porque era só olhar o braço dele; disse ao Vereador Zidane que quanto ao convênio, realmente, o tempo já estava passando dois meses, senão ficaria mais dois meses, eles acabavam melhorando o projeto e não tendo ele, então, realmente, eles precisavam mais, mas cabia a eles ainda, depois daquele projeto aprovado, depois que ele entrasse em execução, cabia a eles ainda, aquela questão que o Vereador era um grande fiscalizador, acompanhador, poderiam requerer informações sobre os detalhes que o convênio iria ser feito e eles fariam aquilo, eles votaram na fé de que era um bom projeto, o tema era saudável, muito bom, então, era muito importante que eles tivessem aquele convênio, mas era importante que se pudessem sempre mandar com o tempo correto para que todos os Vereadores pudessem tomar as suas posições, eles tomaram mais na fé nas empresas, no Governo Municipal e no SESI, que eram entidades de respeito, então, ele gostaria de deixar aquilo e era claro que eles tinham, ainda, lá o poder fiscalizador e eles o faziam; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele tinha se esquecido de uma coisa importante entre os pedidos dele, em relação ao aumento da ronda da Guarda Municipal, nos Campus I e II da FAJ, em especial no Campus II; disse que ele sempre levava a sua esposa no Campus II e ela fazia faculdade lá, e alguns dias assustava a entrada e saída lá, era muito som alto, muita bebida e, estranhamente, ele nunca viu nenhuma vez a Guarda Municipal lá, ele não sabia e não queria também achar que era, mas ele percebia que tinha um certa proteção em relação à FAJ, ele acreditava que não partia deles, mas ele achava que a via pública era responsabilidade do Município e tinha de ter aquele trabalho em cima, e o nobre colega Zidane falava daquele trabalho em relação às drogas, achava que aquilo preocupava, estava gerando constrangimento para alguns alunos que lá estudavam, principalmente no Campus II, a Guarda Municipal, poderia ir lá, identificar aqueles vendedores que lá trabalhavam, poderiam legalizar a situação deles e daí ele queria estar pedindo a Guarda Municipal, aquele trabalho lá, não adiantava estar correndo atrás das pessoas no centro, para multar, igual estava tendo uma multa, estavam desenfreadas as multas no nosso Município, ele achava que teria de ter primeiro um trabalho de conscientização para aquilo,

porque não adiantava nada eles estarem lá soltando multa em cima dos moradores; ele não era contra a punição, e que teria de ter também, porque se não tivesse, virava bagunça, mas teriam de ter um pouco de cautela também, a Guarda num dia multava, no outro dia não multava e precisava definir aquilo, porque a multa de quinhentos e quarenta e poucos reais lá, eles sabiam que pesava, e não ia levar para o Campus a situação se estava certo ou se estava errada, mas o Guarda ficar escondido atrás de uma árvore multando as pessoas; era complicado, precisava identificar e conscientizar a pessoa; um dia, um sábado atrás, ele foi até o centro e todo mundo sabia que o centro no sábado, era bem carregado e ele parou brevemente em frente ao “O Boticário”, para a esposa dele descer e o Guarda foi correndo para conversar com ele, e ele com o carro ligado, era uma coisa de dez segundos, e ele saiu com o carro, e ele voltou lá para multar muita gente, ele achava que estava complicado aquilo e que o Município estava com dificuldades mas, ele não queria achar que eles estavam querendo que eles queriam gerar multas, para querer ajudar o Município, não era daquela forma que iam resolver os problemas também; disse que a população já estava pagando imposto, tinha tido reajuste de imposto, ele achava que não ia resolver, um milhão e meio de multa, ele achava que não ia resolver, eles tinham de conscientizar a população para a população saber que a Guarda multava, ele mesmo não sabia que Guarda Municipal estava multando, e se não falhava a memória dele houve um tempo em que a Guarda Municipal não multava, então precisariam definir aquilo, sair um informativo no jornal de que a Guarda multava, de repente, ele achava que um milhão e meio de multa, eles poderiam solar um material de conscientização para a população; em relação ao colega Eduardo Campos, falecido, disse ao Sr. Presidente que ele queria voltar rapidamente no assunto e falou que ele foi o Governado do Pernambuco reeleito, com oitenta e seis por cento dos votos, o mais votado nas últimas eleições para Governador; fez um modelo revolucionário no Pernambuco, ganhou até prêmio na ONU, ele esqueceu de estar colocando aquilo lá e como ele falou, era uma fala nova deles lá, o PT, o PSDB já tinham discurso que todos conheciam lá ele e não dizer para o Campos se ia ser bom ou se ia ser melhor, mas eles tinha de lamentar o cenário lá, a perda dele, e tinham de torcer para que a Marina trilhasse aquele caminho lá, ela teve uma votação expressiva, teve vinte milhões e iria ter uma articulação, um plano de Governo montado para ela, iam torcer para equilibrar a democracia, como o Fred mesmo tinha colocado, estavam com algumas dificuldades no Governo, então, para equilibrar aquela balança lá e de terem opções para a nação poder escolher o melhor representante; agradeceu a todos e desejou uma boa noite; a seguir, fez

uso da palavra a senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que, em primeiro lugar, ela queria cumprimentar o colega Gerson pela força, todo mundo, ela apostava que os meninos lá estavam todos com inveja e que o Fred já queria estar no lugar dele, era a concorrência, então, parabéns ao Gerson, ela achava que era bem lembrada a moção ao Eduardo Campos e que já tinha se esgotado lá, o que tinha de falar; disse que ela achava que quando estavam em um momento de crise, e era fato que estavam passando por um momento de crise no Município, no País, precisavam ser priorizadas algumas coisas e o que ela estava sentindo, atualmente, era que os serviços, talvez, eles precisassem ser reorganizados, dentro das suas próprias secretarias, e ela estava percebendo, pelas pessoas que ela estava atendendo dentro do seu gabinete, era que estava havendo muito desencontro de informações, as pessoas estavam andando muito de um lado para outro, sem ter muito onde se apegar, então, ela deu alguns exemplos, que apareceram de forma muito gritante, como a questão do medicamento, que todos sabiam que o Município arcava com uma parte muito grande do custeio do medicamento, todos sabiam que o Governo Federal, se ele mandasse dez por cento do valor que o Município gastava era muito, era mais ou menos aquilo, e aquilo eles sabiam que eram em todos os recursos, então o Governo Federal e o Governo Estadual, as pessoas, às vezes tinham uma imagem distorcida daquilo, elas achavam que o Governo Federal mandava o remédio para o Município e o Município não entregava e não era verdade, porque o Município comprava grande parte da medicação, e o Município estava passando por uma crise, estava comprando menos medicação, estava faltando medicação, então, precisava haver uma reorganização de prioridade, o que eles estavam percebendo que não estava tendo, então, quem tomava insulina todos os dias, não podia ficar sem tomar insulina, quem tomava medicação controlada, não podia ficar sem medicação controlada, ninguém podia ficar sem tomar medicação, mas tinham algumas coisas que eram mais urgentes e outras menos urgentes, o ideal seria que todo mundo tivesse tudo, não estava sendo possível, ela achava que tinha de ficar lá um alerta para que se houvesse uma reorganização dos serviços em todas as áreas, ela estava falando das áreas de Saúde, porque foi uma questão bem gritante que apareceu e uma outra situação foi a questão da água, que já tiveram no outro dia a caixa d'água do Zambom vazando, e as pessoas não tinham a orientação de que tinha uma lei, porque quando a pessoa percebia que tinha um vazamento na casa dela, ela tinha quarenta e cinco dias para entrar com protocolo no Município, para ter a conta dela reduzida ou para se verificar o vazamento, e aquilo precisaria ser

divulgado, as pessoas não sabiam daquilo, então, ela achava que estava faltando e ficava a sugestão para uma reorganização dos serviços entre as próprias Secretarias; disse que ela recebeu uma pessoa com receita médica onde não estava escrito o sal da medicação, daí pediu para a pessoa voltar para o médico, ela voltou para o médico, só tinha consulta dali dois meses e a pessoa ia esperar dois meses para tomar o Rivotril, o remédio era o Rivotril, então de lá dois meses ela já não era mais dependente do Rivotril, então, ela achava que era uma questão de reorganização dos serviços, ela achava que estava faltando aquilo; em seguida, fez uso da palavra o senhor Gerson Antonio, que depois de cumprimentar a todos, agradeceu a todos os colegas pelas palavras, e disse que foi um campeonato difícil aquele Brasileiro, como os outros todos, e como os outros falaram lá, ele foi campeão brasileiro em dois mil e catorze, mas aquele era o oitavo título brasileiro dele, ele tinha ficado alguns anos parado, sem estar treinando, porque ele tinha quebrado a perna e a política, enfim, outras coisas, e também, a respeito do que o Fred falou, que eles ficavam correndo atrás de patrocínio e ele ainda ficava correndo atrás de patrocínio, e ele até abandonou, ele foi lá por conta dele, ele nem passou perto da Secretaria de Esportes para não passar raiva; então, aquela raiva que ele tinha, ele descarregou no braço dos atletas lá na competição, porque não adiantava, porque ia lá e falavam que não tinha dinheiro e enquanto isso tinha cargo comissionado, que ficou lá um ano e meio na Secretaria e Esportes, ganhou cento e cinquenta mil, sem ir trabalhar, que foi mandado embora há pouco tempo, então, ganhou cento e cinquenta mil e cento e cinquenta mil daria para ajudar muitos atletas; disse que fazia um campeonato Master Society e deu uma medalhinha pequenininha de plástico, para as pessoas que jogaram dez partidas, correndo o risco de quebrar a perna, e fazia porque gostava, era como ir no campeonato e o bonito era ganhar uma medalha bonita, bem gravada e dava uma medalhinha de plástico, bem sem vergonha mesmo, que deram para eles lá e ele ficaria com vergonha de dar uma coisa daquelas para um atleta que foi representar o time, estava jogando para a cidade e dava uma medalha daquela que era ridícula, era ridícula tendo cargo de confiança lá ganhando sem trabalhar; não foi mais do que um, ele não ia citar nomes lá, mas, pouco tempo lá, foram três, só que mandaram embora há duas semanas atrás, era cento e quatro mil reais que custava cada um por ano, então, um ano e meio levaram cento e cinquenta mil reais cada um sem trabalhar e ele não sabia quantos eram no total, porque o nobre colega Xanddy pediu a relação dos funcionários comissionados na Prefeitura, como o Adilson também falou, a resposta de dois mil e treze estava chegando naquele momento e quando chegava, chegava igual ao colega Neguita tinha falado, também, que

o cabeçalho era tudo igual , não mudava, até o que fez eles deram resposta que não ia fazer porque não era preciso; disse que estava difícil, estava difícil para a pessoa trabalhar; a seguir, falou do projeto da FLEXTRONICS, que era um projeto importante, bom, mas ele achava que os esportes que colocavam, sempre eram os esportes escolhidos e precisava ver o que que a população queria, se era JUI JITSU, era futebol, isso e aquilo, e questionou se todo mundo gostava das mesmas coisas, todos os projetos que tinham eram quase sempre as mesmas coisas que colocavam, outros gostavam de Capoeira, gostava de Caratê, Muay Thai, Kung Fu, inúmeros esportes, modalidades esportivas, então, não era só colocar uma modalidade, estar falando de uma coisa só; outra coisa, também, que o nobre Presidente falou para estarem ligando, a respeito das caixas d'águas que estavam vazando, tiveram três caixas d'águas que vazaram, uma foi do Nassif, a outra foi do Zambom e naquele momento do Jardim Pinheiros, então, precisava a pessoa estar passando, tinha o pessoal da Secretaria, do Departamento estar indo lá para ver se, realmente, dar uma manutenção, uma olhada, não era possível o cara passava com o carro todos os dias ele não poderia olhar, dar uma olhada naquelas caixas, nem tudo eles poderiam jogar para a administração passada, fazia um ano e meio que se passou e dava, deveria ter alguma pessoa que era responsável por dar manutenção naquilo tudo lá, não era possível que ela fosse responsável por montar no carro, chegar de tarde, ninguém estava reclamando e assim iam tocar a vida; disse que ele já tinha ligado várias vezes para vários Secretários e o Irineu, ele tinha de falar a verdade, disse que ligou para ele de domingo, de sábado, ele sempre o atendeu, e naquela semana, já tinham duas semanas, ele estava ligando para a Secretária de Saúde, e ele não sabia o porquê ela não o atendia, fechou a UPA, ele foi lá, ele não tinha nada contra a pessoa dela, ele apenas estava correndo atrás do interesse da população e se fechou uma Unidade Básica de Saúde, eles tinham de saber o porquê, saber, realmente, a verdade, não tinha nada contra a pessoa dela, mesmo por que se ele tivesse alguma coisa contra a pessoa dela, ele ia estar falando muito mais coisas lá, que daí talvez ela não o atendesse mesmo, então, ele não falava mais, ele só falava aquilo que era para ser falado; disse que ele foi, também, para estar buscando remédio, como a nobre colega Vereadora Rita falou, também, na Unidade Básica de Saúde lá da Doze de Setembro, ele foi no dia cinco para pegar insulina, que os dois filhos dele tinha diabetes, a data para ele estar retirando a insulina era dia nove, daí ela falou que ela não podia entregar porque era dia cinco e era dia nove; ele falou que tudo bem, quatro dias, ele tinha transporte, depois ele voltaria, mas uma pessoa em um sitio mais afastado, que ia ter de

voltar, ela poderia estar entregando para um senhorzinho, uma senhora, ele ia entregar para ele, mas no mês seguinte, ele voltaria, tinha de ir lá no dia cinco, antes ela não ia poder entregar, e tudo bem, ele não pegou, teve o campeonato e tudo o mais, e no dia anterior àquela noite, ele foi buscar, daí ela perguntou porque que ele não foi buscar no dia nove, que estava liberado desde o dia nove para ele, ela tinha uma liberada para ele no dia nove e outra no dia catorze, e ele falou que não foi buscar no dia nove, porque ele foi no dia cinco e falou que não ia entregar, então ele ia ter de voltar no dia catorze, então ele deixou para pegar as duas juntas; ela mesmo que falou aquilo para ele, então, ele não sabia, eles faziam reuniões, acertavam coisas, só que esqueciam de falar para a população, para a pessoa que precisava do remédio, os que mais precisavam lá não sabiam o que estava acontecendo, então, eles decidiam coisas lá entre eles, enfermeiros, secretários e a população que pagava o pato, então, precisava lá, os Secretários, todos eles tinham Nextel, atender, o Vereador não ligava, ele não ligava pedindo nada para ele, se ele ligava lá, ele ia pedir alguma coisa para a população, então, ele era obrigado a estar lá falando, se ele não atendia a população ele que desse o nome dele e se apresentasse, porque ele estava ganhando dez mil por mês, ele tinha de trabalhar, de domingo a domingo, porque era cargo de confiança, se ele queria trabalhar e ter horário, ele que fosse em uma firma e picasse o cartão e trabalhasse das sete às cinco; a seguir, fez uso da palavra o senhor William de Souza Silva, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele gostaria apenas de finalizar a todos, mais uma mensagem, uma lição que foi deixada pelo então falecido Eduardo Campos, que seu plano de Governo à frente da Presidência da República, se caso eleito, ele iria discutir com afinco a questão do pacto federativo, a melhor distribuição das receitas e dos recursos com os municípios e com os estados, tinham lá nas divisões de competências o Município, principalmente, na área da Saúde, arcava com maior investimento, o Estado acabava completando uma parcela do investimento e o Governo Federal, ele chegava apenas com aproximadamente cinco por cento destinando aos municípios, então, aquela era uma questão importante, e ele gostaria de deixar aquela mensagem do então candidato falecido, que fosse refletido pela população geral, por eles Vereadores, para que cobrassem dos próximos candidatos à presidência e do próximo presidente eleito para que, efetivamente, eles se dedicassem e apresentassem para a população uma política justa do pacto federativo e que de uma forma justa destinasse aos municípios uma parcela maior dos impostos que ele retinha através das contribuições da população, e que, atualmente, num cenário brasileiro era injusto o pacto federativo e a distribuição de receitas que

chegavam até os municípios, que era o maior prejudicado e que acabavam suportando lá o maior número de despesas; em seguida, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que depois de cumprimentar mais uma vez a todos, disse que ele só gostaria de dar uma resposta na questão do Departamento de Saneamento Básico, ele sabia dos problemas que aconteceram em algumas caixas d'água, mas dizer que se tinha um departamento que prestava um serviço a contento para a população, era o Departamento de Água, ele sabia que eles trabalhavam, rodavam, tinha plantão, era um trabalho difícil, tinha lá uma dedicação de funcionários que era impressionante, algumas coisas aconteciam, eram seres humanos e também tinham equipamentos de monitoramento e telemetria para aquilo, então, às vezes falhavam, tinha o problema do vazamento, e que eles sabiam que eles se dedicavam com afinco e procuravam, realmente, estar tentando resolver aqueles problemas com desperdício de água; voltou a enaltecer o trabalho deles, ele sabia que existia uma grande pressão por parte de todos os departamentos e entidades relacionadas à aquela questão de estrutura, distribuição de água e privatização de água e esse tipo de serviço e ele esperava que aquilo nunca acontecesse no Município, porque o Município de Jaguariúna, realmente, tinha os olhos voltados para que o Departamento de Água fosse o Departamento do Município de Jaguariúna; ele estava falando aquilo porque ele sabia que a tarifa cobrada em Jaguariúna era uma das tarifas mais baixas da região, dos dezenove municípios e tinha lá a solidariedade dele para aquelas pessoas que trabalhavam e o comprometimento dele, enquanto ele fosse um agente político de nunca permitir que aquilo virasse algo terceirizado, ele sabia que existia uma pressão muito grande para que aquilo ocorresse, SABESP, enfim, todas querendo administrar aquele tipo de serviço no Município; a seguir, disse que, também, com relação à Saúde, eles sabiam dos problemas que o Município estava enfrentando em virtude dos recursos que estavam cada vez minguando mais, eles tinham de olhar para a frente e dizer que eles estavam muito à frente dos outros municípios da Região, que com todas as dificuldades que tinham a Saúde era muito, muito à frente de tantos outros municípios, e ele falava aquilo com a boca cheia, em todos os serviços, fosse na área ambulatorial, atendimento no hospital, de remédios, eles sabiam que a Saúde mudou muito, atualmente, não podia falar quem não podia pegar remédio, antigamente, tinha uma triagem das pessoas mais necessitadas que poderiam pegar remédio, infelizmente qualquer um pegava, ele poderia ir lá e pegar remédio se faltasse para ele, e ele não fazia aquilo e nunca faria, mas infelizmente para atender todo mundo não dava, realmente, era muito difícil, mas ele sabia que tinham

programas, tinham medicamentos de uso contínuo, que a pessoa tinha o direito de ir lá e pegar, enfim, sabendo que tinha condições de adquirir aquele remédio de uma outra forma, podendo deixar para outro, as pessoas seriam melhores atendidas; infelizmente, para atender todo mundo, a demanda ia ser difícil, então, tinham de ter aquela consciência, mas ele voltava a dizer, também, com relação à área da Saúde, estavam passos à frente de muitos municípios da Região, sem contar que tinha muita gente que vinha de fora, infelizmente, burlava a triagem do Cartão Cidadão e utilizava o sistema do Município, comprometendo-o ainda mais, então, ele esperava que com conversas, devagarinho, tinham à frente daquele serviço, funcionários públicos que, infelizmente, às vezes, não estavam preparados para dar uma resposta, mas que enfim, através do tempo, eles iam se acomodando e dando um serviço a contento para a população, disse que era isso que ele queria dizer e desejou uma boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Alexandre da Silva Santos, que cumprimentou a todos e disse que ele não sabia se todos perceberam que, ultimamente, ele não vinha colocando requerimento e indicação dentro daquela Casa, e lá estava o exemplo porque ele não tinha mais feito aquilo, demorava mais de um ano e meio para chegar as respostas e era o que os nobres Vereadores já falaram, era a mesma coisa de sempre, a falta de uniforme escolar era o mesmo que tinha do ano passado, e ele não ia repetir aquele requerimento, o parque linear na época, tinham colocado várias plantas e flores, a coisa mais linda que estava, o Governo entrou, tirou tudo e não deu satisfação e não se preocupava porque, perdeu mais dinheiro, ou seja, a cidade estava com problema, disse que iria solucionar e ao invés de solucionar, só piorava, até quando ia ficar daquela forma perguntou; ia passar os quatro anos de mandato, um Governo que disse que ia melhorar a cidade e o decorrer dos anos que ia passando, só estava deteriorando o Município, uma cidade que todo mundo dizia que amava, que estava melhor, que estava voltando para resolver os problemas e até quando ia continuar daquela forma? Disse que a desculpa ia continuar sempre para o governo passado; daquela forma não dava para continuar, eles não iam lá porque eles estavam de brincadeira, para ficar cobrando o povo e dar resposta para ele, porque a resposta era sempre a mesma, não tinha dinheiro, não tinha dinheiro, não tinha dinheiro, ia passar os quatro anos e eles iam ficar sempre com a mesma resposta, e ficava difícil, era chato de ir lá toda semana e ter a mesma resposta, a mesma coisa, os mesmos pedidos, repetindo a indicação do companheiro, o requerimento do companheiro, repetindo os requerimentos deles, as mesmas indicações, não estava fácil trabalhar, ele deixava lá a sua indignação e falou que o Governo

estava de brincadeira com a população de Jaguariúna; as piscinas ficaram de consertar, muito pelo contrário, de novo entrou, quebrou tudo ao redor das piscinas e a piscina estava lá parada, meio milhão perdido, foi até para a T, rede nacional e ninguém falava nada sobre o assunto; a UPA estava perfeitinha, toda bonitinha lá para funcionar, para trabalhar, foram lá ele e os Vereadores, fiscalizaram, tiraram fotos, colocaram em redes sociais, uma que os jornais da cidade eram meio privados, não ia entrevistá-los, só iam quando queriam denegrir a imagem deles, era muito mais fácil ir denegrir do que ir ajudar; lá estava dando uma resposta de um ano e meio para ele, sobre a situação do Bolsa Família, todos se recordavam que ele mesmo tinha feito a denúncia do Bolsa Família, e através daquela denúncia, vários moradores da cidade o procuraram porque tinha muita gente da cidade que não precisava daquele recurso e pegava; falou que naquele momento ele iria estar lendo a resposta para ver o que eles tinham falado para ele, para que ele pudesse dar uma resposta para ver o que eles estavam falando para ele; ele ia dar uma resposta para sociedade que cobrou dele sobre aquela questão, que já fazia um ano e meio, também, e quem queria saber daquele assunto; às vezes, já tinha se esquecido, até ele já tinha esquecido, e era aquilo, daquela forma que eles estavam levando, empurravam uma semana, passava um mês, logo mais passariam os quatro anos e as respostas não chegariam; agradeceu a todos e desejou boa noite. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de setembro de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

